Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História|
Interdisciplinar | Linguística |Literatura

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

Dossiê Linguagens Urbanas: olhares e diálogos nos territórios das cidades

EDITORIAL

A **REVISTA da FUNDARTE Dossiê *Linguagens urbanas: olhares e diálogos nos territórios das cidades*** será organizada pela equipe da Revista da FUNDARTE e pelas Professoras Drª. Tatiana Aparecida Moreira (Ifes – campus Vitória), Drª. Beth Brait (PUC-SP), Drª. Fátima Velez de Castro (FLUC/Portugal) e pelo Prof. Dr. Sérgio Dias Branco (FLUC/Portugal).

O dossiê reúne trabalhos que colocam em diálogo a paisagem urbana, as representações nas artes e na cultura da paisagem urbana, representada pelo *graffiti* e pela pichação (legalidade versus ilegalidade), por monumentos e/ou outra forma de paisagem encontrada nas cidades, numa perspectiva inter/transdisciplinar, tanto do ponto de vista da pesquisa básica quanto da pesquisa aplicada.

Foram 17 Artigos, 4 Ensaios e 2 Relatos de Experiência, de 22 Universidades.

Os textos que compõem este dossiê partem de diferentes localidades do Brasil, destacando também a diversidade de olhares, teorias e metodologias. Ou seja, as muitas formas de ser e de estar para com a cidade e suas distintas paisagens.

Nos textos, há o olhar para outro, ou seja, para tudo aquilo que pode compor a paisagem urbana. Isso requer não apenas sensibilidade, mas também compromisso ético, estético e responsável, haja vista que a relação entre pesquisador e *corpus* é uma via de mão dupla: ambos, pesquisador e *corpus*, completam-se ao mesmo tempo em que são completados pelas inúmeras possibilidades de resposta que a cena urbana pode gerar.

É nesse movimento dialógico que os textos que compõem este dossiê se conectam, pois variadas áreas de conhecimento são mobilizadas na articulação que os autores fazem a partir da compreensão responsiva sobre as diversas linguagens urbanas.

Assim, passamos a apresentar os 23 textos que integram este dossiê.

No artigo “Educação na cidade e fotografia: uma proposta de leitura da imagem da cidade, de Fábia Pereira (PMS) e Dilza Côco (Ifes), as autoras discutem como a análise de fontes fotográficas, vistas como formas de representação, auxilia na apreensão crítica e problematizadora do processo de constituição do espaço urbano, a partir de Lefebvre (1991) e de Kossoy (2020).

No texto “Por isso, cuidado meu bem, há escritas na esquina: a teatralidade caminhante e o percurso do corpo criativo”, de Suzanne Guimarães (UFMA) e José Carlos de Melo (UFMA), os autores investigam a teatralidade caminhante que se manifesta no cotidiano, com o objetivo de ampliar a percepção da cidade, tanto sob

REVISTA DA FUNDARTE

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

a perspectiva do pesquisador quanto do habitante, a fim de propor novas formas de interação com os elementos urbanos que permeiam os trajetos do dia a dia.

“O patrimônio como projeto de utopia: a Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado em Uberlândia MG”, de Anderson Vannucci (UFG), se propõe a realizar a análise da construção de uma igreja, tombada em nível estadual pelo IEPHA, em um bairro periférico na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, visando pensar o edifício como um patrimônio ligado tanto ao processo específico de participação popular, como também um monumento de uma época nos quais os movimentos populares, com o apoio da igreja progressista e de intelectuais alinhados, tinham o objetivo de construir um novo projeto de país após a Ditadura Militar.

“Mesa Farta”: construindo imaginários de abundância para o portal do sertão (BA) a partir do artesanato, de Matheus Guimarães Costa (UEFS) e de Eduardo Oliveira Miranda (UEFS), visa a apresentar o artesanato enquanto uma ferramenta de diálogo com o território, tendo como base a análise da obra autoral chamada “Mesa Farta”, exposta no Museu Regional de Arte, em Feira de Santana, no ano de 2023.

“Além dos muros: arte urbana, uma discussão política, sociocultural e sua representação geoespacial”**,** de Bruno Rodrigues (UFU) e Fabio Fonseca (UFU), tem o objetivo de caracterizar e analisar o panorama dos grafites e pichações realizadas nas edificações do município de Uberlândia, relacionando-os com sua geolocalização, para compreender a existência de uma relação sociocultural entre essas expressões e suas localizações no espaço urbano.

“Poéticas do corpo-estudante na cidade”, de Karyne Coutinho (UFRN) e Yogi Lucena (UFRN), apresenta e discute questões relacionadas ao projeto que investiga deslocamentos do corpo-estudante na cidade, através de caminhadas de deriva em que se convidam a mapear afetos, a partir da orientação metodológica da cartografia, em conexão com referências teóricas e artísticas nas interfaces entre artes, educação e cidade.

“Análise do Discurso como ferramenta metodológica para a descolonização na arqueologia”, de Itelmar Oliveira (UFPE) e Leandro Mageste (UNIVASF), propõe a Análise Crítica do Discurso (ACD), adaptada do modelo tridimensional de Norman Fairclough (2001), como metodologia decolonial na arqueologia, com foco no Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC). No texto, são analisados como os discursos arqueológicos perpetuam ou desafiam estruturas de poder coloniais, em especial, em representações de gênero e de sexualidade.

“Caminhos em ruínas: transformações do patrimônio industrial e da natureza da região metropolitana de Florianópolis”, de Shayda Cazaubon Peres (UDESC), expõe uma prática teórica e poética fundamentada no caminhar na arte contemporânea, visando explorar a interseção entre memória cultural, preservação e ruínas de patrimônios industriais da Região Metropolitana de Florianópolis. Desse modo, o trabalho compara a Trilha dos Naufragados, em Florianópolis, e a Trilha da Praia do Cedro, em Palhoça, fazendo uma aproximação poética entre menires pré-históricos e ruínas contemporâneas, a partir das teorias de Francesco Careri (2013) e John Ruskin (2008).

REVISTA DA FUNDARTE

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

“Diários das enchentes: transbordamento do contexto social da musicobiografização”, de Ana Lúcia Louro (UFSM, UDESC), parte do desafio de como retomar as aulas após as enchentes ocorridas, em maio de 2024, no Rio Grande do Sul. A proposta da pesquisa é baseada nos diários de aula da autora, com base no olhar da professora formadora. Assim, a análise de dados, friccionada a partir do conceito de musicobiografização, sinaliza para a importância do lúdico da prática musical.

Em “Práticas afro-educativas em dança: possibilitando descobertas de identidades sociais e patrimônios culturais por meio da arte”, de Danilo Almeida (UFSB) e João Vítor Nunes (UFSB), são discutidos os processos afro-educativos em Dança, tendo como base a Lei nº 11.645/2008 e a importância de sua aplicação em instituições de ensino, a fim de ampliar saberes cognitivos, corporais, culturais e sociais antirracistas.

“A flâneuse e a vitrine: narrativas urbanas e o caminhar cotidiano das mulheres pela cidade”, de Luísa Silveira (UFRGS) e Simone Paulon (UFRGS), propõe uma discussão a respeito da experiência das mulheres em movimento pelo espaço urbano, unindo a função subjetivante das caminhadas à produção de narrativas femininas sobre a cidade.

“Kephas: território e paisagem em transformação”, de Patrícia Spindler (Universidade Feevale) e Ana Cleia Hoffmann (Universidade Feevale), analisa a saúde mental em territórios periféricos articulando cultura, arte e políticas intersetoriais, com foco no Programa Colorindo Caminhos, na comunidade Kephas, em Novo Hamburgo/RS, uma área marcada pela exclusão social e urbana.

“A pixação e o *graffiti* como elementos da paisagem e da reivindicação do espaço em Alfenas/MG”, de Brenda Letícia de Paula Muniz (UNIFAL) e Evânio dos Santos Branquinho (UNIFAL), foca na pixação e no *graffiti* em Alfenas, cidade localizada no sul de Minas Gerais, a fim de destacar como ocorrem os conflitos entre os poderes público e privado na cidade, tendo em vista as expressões serem consideradas elementos da representação subjetiva e simbólica dos sujeitos que intentam mostrar, no espaço, suas identidades, mas que, no fundo, se trata de uma conduta política.

“*Incisivas*: a intervenção urbana como espaço de memória e denúncia em uma genealogia visual”, de Stéfani Agostini (UFSM) e Altamir Moreira (UFSM), analisa a série de intervenções urbanas *Incisivas* como prática artística e política que ressignifica memórias femininas, além de denunciar o feminicídio, a partir da genealogia de Foucault e do conceito de lugar de memória, de Pierre Nora.

“Paisagens de entrelinhas: a poética visual das ressonâncias do cotidiano, de Sabrina Esmeris, Laura Marcela Rueda e Ernani Mügge, da Universidade Feevale, visa a expor uma pesquisa em arte de natureza prática-reflexiva, no âmbito de um projeto de tese em andamento, intitulado *Vida e obra das coisas anônimas: a poética do banal em fotografia e vídeo*.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

"O grafite de mulheres e seus diálogos na paisagem urbana do bairro Quinta do Mocho, município de Loures, Portugal", de Tatiana Moreira (Ifes) e Fátima Velez de Castro (Universidade de Coimbra), tem o objetivo de analisar o projeto "Visita guiada à Quinta do Mocho", em especial, grafites em que mulheres estão sendo retratadas, a partir do viés teórico do Círculo de Bakhtin, a fim de observar os desdobramentos possíveis em novos projetos discursivos, pois as mulheres retratadas, nos grafites, representam pessoas de diferentes localidades, logo, de culturas distintas.

"Ressignificando o habitar colonial: práticas visuais e narrativas de moradores da comunidade quilombola Ilhotinha, SC", de Tainá Candido (UNESC) e Viviane Kraieski de Assunção (UNESC), finalizando a seção de artigos da revista, visa a analisar como as representações fotográficas e textuais, produzidas por moradores da comunidade quilombola citada no título, atuam como práticas discursivas que desafiam as narrativas hegemônicas sobre a paisagem e os territórios quilombolas, enquanto constroem um espaço de produção de conhecimento, a partir da fotoetnografia, (Achutti, 1997) e da Escrevivência (Evaristo, 2020).

O ensaio "Ressonâncias em movimento: uma(s) tese(s) em escrita(s) no(s) caminho(s), de Bárbara de Mello (UFRJ) e André Bocchetti (UFRJ), a partir de escritas e/ou fotografias colecionadas num arquivo pessoal dos deslocamentos pela cidade do Rio de Janeiro, é um convite a todos para um despertar político, ético e poético em relação às paisagens e às geografias ressonantes aos estudos das corporeidades e da educação.

"Cartografias do corpo trans na cidade", de Walter Rodrigues Marques (FEUSP), ensaio visual que aborda um corte no processo de transformação da travesti Jhenny, evidenciando o momento em que ela conquista seu nome sob o qual se reconhece e simboliza esse ato com a queima do RG que não a representava.

"*Nós* urbanos e humanos: corpos como expressão das cidades, de Alice Maria Corrêa Medina (UnB), ensaio que visa a refletir e discutir sobre as relações entre os corpos na/da cidade considerando as interlocuções corporais e os desafios atuais, discorrendo sobre as paisagens corporais interpeladas no cotidiano, nos espaços das cidades, dos quais se manifestam, instituídas pelos ambientes de sujeição dos corpos e realidades.

"Fotografia urbana: seres e espaços como poesia visual", de Adriana Gotens Antunes (UFSM) e Darci Raquel Fonseca (UFSM), último ensaio da seção, é fruto de uma experimentação com fotografia urbana no centro da cidade de Santa Maria (RS), com base em três formas/momentos de relação com a imagem fotográfica e o texto: uma escrita que esmiuça conceitos referenciados bibliograficamente - como espreita, experiência, memória da cidade (Zanella, 2020), filosofia da fotografia (Flusser, 2002) e fotogenia (Fonseca, 2018).

Na seção relatos de experiência, "Festival Estamxs Vivxs: *graffiti*, paisagem e memória em uma perspectiva afrocentrada", de Amanda Alves Prado (UFT) e Michel da Silva Ceriaco (UFSCar – campus Sorocaba), relata a experiência da 2ª edição do Festival Estamxs Vivxs, realizado em 2022, em cinco cidades do interior de São Paulo. Desse modo, o evento propiciou a criação de obras de *graffiti* e

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

muralismo, a partir de uma perspectiva afrocentrada, cujas experiências são apresentadas no ensaio.

Por fim, “Acolhimento de estudantes em tempos de crise: recortes e olhares de duas professoras de música da cidade de Santa Maria – RS”, de Beatrís Mengarda (UFSM) e Thaynara Lessing (UFSM), relata experiências envolvendo o acolhimento escolar em épocas de crise, com foco na atuação de duas docentes de Música, em escolas particulares de Santa Maria (RS), no período das enchentes de 2024.

Como se pode constatar, os textos que compõem este dossiê ressoam vozes potentes, diversas e plurais.

Assim, convidamos você, leitor, a dialogar com os textos que mostram as distintas paisagens que constituem as cidades, não só porque eles são corporificados em teorias, relatos e análises, mas, sobretudo, porque apresentam experiências, vivências e diversas realidades sobre os inúmeros movimentos integrantes da cena urbana.

Tatiana Aparecida Moreira
Ifes – campus Vitória

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História|
Interdisciplinar | Linguística |Literatura

V. 66, N. 66(2025)
ISSN 2319-0868

MOREIRA,Tatiana Aparecida. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 66, N. 66, p. 1-05, Outubro, 2025
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br